

**A TOPICALIZAÇÃO DE OBLÍQUOS NUCLEARES EM PEÇAS
TEATRAIS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX: EVIDÊNCIAS
PARA A HIPÓTESE DE COMPETIÇÃO DE GRAMÁTICAS**

THE TOPICALIZATION OF NUCLEAR OBLIQUES IN BRAZILIAN PLAYS FROM
THE 19TH AND 20TH CENTURIES: EVIDENCE FOR THE HYPOTHESIS OF
GRAMMAR COMPETITION

Mônica Tavares Orsini | [Lattes](#) | monica.orsini@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antonio Rocha Martins | [Lattes](#) | marcomartins.ufsc@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar as construções de topicalização de oblíquo nuclear, em que o tópico é um constituinte projetado por um predador verbal ou nominal e movido para a periferia esquerda da sentença. Partimos da descrição de Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013), segundo a qual as construções em foco possuem, no PE, duas restrições, a saber: não licenciam supressão de preposição com mais conteúdo semântico e não ocorrem em contexto de ilha sintática. Os dados, coletados de 20 peças teatrais escritas por 8 autores brasileiros nascidos no decorrer dos séculos XIX e XX, apontam para o instanciamento da gramática do PE no século XIX e a competição entre as gramáticas do PE e do PB, nos termos de Kroch (1989, 2021[2001]), no século XX. É nos autores nascidos depois de 1920 que encontramos ocorrências com supressão de preposição com mais conteúdo semântico, uma evidência do instanciamento da gramática do PB.

Palavras-chave: sintaxe; topicalização de oblíquo nuclear; mudança linguística; competição de gramáticas.

Abstract: This paper aims to investigate nuclear oblique topicalization constructions, in which the topic is a constituent projected by a verbal or nominal predicator and moved to the left periphery of the sentence. We start from the description by Mateus *et al.* (2003) and Raposo *et al.* (2013), according to which the constructions in focus have, in EP, two restrictions, namely: they do not license the suppression of prepositions with more semantic content and they do not occur in the context of a syntactic island. The data, collec-

ted from 20 plays written by 8 Brazilian authors born during the 19th and 20th centuries, point to the instantiation of EP grammar in the 19th century and the competition between EP and BP grammars, in Kroch's terms (1989, 2021[2001]), in the 20th centuries. It is in authors born after 1920 that we find occurrences with suppression of prepositions with more semantic content, an evidence of the instantiation of BP grammar.

Keywords: syntax; oblique topicalization; linguistic change; grammar competition.

1. O fenômeno da topicalização e sua caracterização no Português

As construções denominadas *topicalização* por Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013) são um tipo específico de construção de tópico marcado no qual o constituinte, movido para a periferia esquerda da sentença, exibe correferencialidade com uma categoria vazia, no interior do comentário. Quando o constituinte movido é um complemento oblíquo do predicador (verbal ou nominal), nomeamos a estrutura de *topicalização de oblíquo nuclear*. Em (1), o argumento interno do predicado verbal *depende*, que é um verbo de dois lugares, foi movido para a posição sintática de tópico, deixando, na posição sintática do oblíquo nuclear, a categoria vazia.

- (1) FAUSTINO – Nada digas do que ouviste; é preciso que ninguém saiba que eu estou aqui incógnito. [*Do segredo*]_i depende _____i a nossa dita¹. (*Judas em Sábado de Aleluia*, Martins Pena)

Um sintagma na função de complemento oblíquo de um predicador nominal também pode se mover para a posição de tópico, como exemplificado em (2), em que *Nesse ponto* é complemento do predicador *razão*.²

- (2) DOLORES – [*Nesse ponto*]_i, o Nilson tem razão _____i. Juntar os panos quando a gente não tem nada é uma besteira. E essas histórias terminam tudo igual a Neiva. Deus que me perdoe, terminar igual a Neiva! Tendo que fugir pra cá, quando a menina dorme, tendo que fazer comida pra aquele cachorro num fogareiro de duas bocas. Eu tenho horror a fogareiro. Eu posso morar embaixo da ponte, mas levo meu fogão comigo. (*No coração do Brasil*, Miguel Falabella)

¹ Optamos por colocar em itálico a construção de topicalização de oblíquo nuclear a fim de destacá-la das demais frases da fala do personagem.

² A construção “ter razão em” é prevista por Luft (2002, p. 426), configurando-se em mais um dado de topicalização de oblíquo nuclear.

Nas construções de *topicalização de oblíquo nuclear* exemplificadas em (1) e (2), existe elevado grau de sintatização, pois o tópico exibe conformidade referencial, categorial, casual e temática com o constituinte no interior do comentário. Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013) afirmam ainda que essas construções caracterizam-se, em linhas gerais, por serem sensíveis a fenômeno de ilha sintática, não podendo o correferente situar-se no interior de uma oração subordinada relativa ou adverbial, enquanto o tópico encontra-se à esquerda da oração matriz. Embora as gramáticas portuguesas (assumimos aqui PE) pesquisadas não apresentem dados de topicalização de oblíquo nuclear com predicadores nominais, optamos por agrupar, neste estudo, as ocorrências de topicalização de oblíquo nuclear projetados por predicadores verbais e nominais.

Tendo definido o objeto sintático de estudo, passemos agora para uma discussão referente às restrições que limitam os contextos de produção das estruturas aqui focalizadas.

As gramáticas estudadas afirmam que o português (e aqui assumimos tratar-se do PE) admite construções em que o constituinte topicalizado não respeita todas as propriedades de subcategorização do predicador, sendo estas uma variante da topicalização, típica da modalidade oral. Nos exemplos em (3) a preposição *de* está ausente, tanto em contexto de frase raiz (3a), quanto em contexto de ilha fraca (3b). Empregamos o termo *frase raiz* para nos referirmos às construções em que tópico e correferente estão no interior de uma oração absoluta, como em (3a), uma oração matriz ou ainda uma oração coordenada. No contexto de ilha sintática fraca, o tópico está na oração matriz enquanto o correferente está no interior de uma oração subordinada completiva de verbo, como vemos em (3b).

- (3) (a) Essa cerveja_i eu não gosto _____i. (Mateus *et al.*, 2003, p. 501)
(b) Esse relatório_i acho que não precisamos _____i para a reunião de hoje.
(Mateus *et al.*, 2003, p. 501)

Essa construção, exemplificada em (3), é denominada de *topicalização selvagem* ou *topicalização não canônica* e apresenta restrições sintática e semântica: (i) ocorre apenas em frase raiz e (ii) tolera apenas supressão de preposição com menos conteúdo semântico. Com base nestas restrições, analisemos os exemplos arrolados por Mateus *et al.* (2003) em (4) e (5).

- (4) a) */? Todos sabem que [essa cerveja]_i eu não gosto _____i. (Mateus *et al.*, 2003, p. 501)
b) */? Imprime o ficheiro inteiro, embora [esse relatório]_i acho que não precisamos _____i para a reunião de hoje. (Mateus *et al.*, 2003, p. 501)
- (5) (a) *[O João]_i conversei _____i na festa. (Mateus *et al.*, 2003, p. 501)
b) *[Paris]_i aterrei _____i às 10h horas. (Mateus *et al.*, 2003, p. 501)

Em (4a), o tópico e sua categoria vazia estão no interior da oração subordinada, introduzida pelo complementizador *que*; em (4b), o tópico está fora da subordinada completiva de verbo (e dentro de uma oração adverbial concessiva) enquanto a categoria vazia está no interior da completiva verbal. Desta maneira, os dados em (4) aplicam a restrição sintática, configurando-se, para os portugueses, em estruturas agramaticais ou inaceitáveis³.

Os dados em (5) atualizam a restrição de ordem semântica, já que a agramaticalidade (e não uma possível inaceitabilidade) de (5a) e (5b) decorre da supressão das preposições *com* e *em*, respectivamente, ambas preposições que carregam conteúdo semântico quando combinadas às formas verbais *conversar* e *aterrar*.

Dos dois critérios arrolados por Mateus *et al.* (2003) que atuam como restrições para a gramaticalidade de uma construção de topicalização de oblíquo nuclear, o segundo, isto é, o critério referente à natureza semântica, que diz respeito à possibilidade de supressão de uma preposição a depender do seu conteúdo semântico, revela-se mais forte entre os portugueses, se comparado ao critério sintático. Assim, para os portugueses, enquanto as orações em (4) podem ser agramaticais ou inaceitáveis, as construções em (5) são exclusivamente agramaticais.

Mateus *et al.* (2003), ao tratar especificamente do PB, afirmam que os falantes, apenas na modalidade oral, aceitam como gramaticais as frases ilustradas em (6), o que não é aceito ou produzido por falantes do PE. Neste dado, a preposição *com*, que veicula sentido comitativo, foi suprimida.

- (6) (*PE, OK PB) Linguista_i a gente não pode conversar _____i mais não. (Mateus *et al.*, 2003, p. 502)

³ Vale registrar que o (*) representa a estrutura agramatical, isto é, a construção ausente na gramática de uma língua, enquanto o ponto de interrogação (?) aponta para a inaceitabilidade da estrutura, isto é, a construção não é interpretada como sendo boa, aceitável em uma dada língua, ainda que seja gramatical.

O fenômeno da topicalização de oblíquo nuclear também foi objeto de estudo de alguns trabalhos diacrônicos. A seguir, buscamos averiguar o que eles dizem acerca dessa construção.

Decat (1989) analisa dados extraídos de diários e correspondências oficiais e pessoais escritos entre o início do século XVIII e a primeira metade do século XIX. Embora seu objetivo não tenha sido estudar especificamente as construções de topicalização de oblíquo nuclear, não foram encontradas ocorrências em que tivesse havido supressão de preposição, diferentemente dos trabalhos sincrônicos de Braga (1986) e Pontes (1987), que registram, no PB oral do século XX, dados de topicalização de oblíquo nuclear com supressão de preposição, como exemplificado em (7) e (8).

- (7) [Pão com presunto]_i, eu também gosto _____i. (Decat, 1989, p. 131 *apud* Braga 1986, p. 57)
- (8) [Meu cabelo]_i, eu não gostei nem um pouco (*dele*)_i. (Decat, 1989, p. 125 *apud* Pontes, 1987, p. 66)

Assim, enquanto Decat (1989) não encontra dados de topicalização de oblíquo com supressão de preposição nos séculos XVIII e XIX, Braga (1986) e Pontes (1987), em estudos sincrônicos, com dados do PB oral, encontram-nos. A pesquisa de Decat (1989) aponta para uma mudança no comportamento das construções de tópico em decorrência do seu encaixamento em um conjunto de mudanças ocorridas no Português Brasileiro, com destaque para o enfraquecimento do sistema de clíticos.

Araújo (2006) realiza um estudo comparativo das construções de tópico com dados coletados dos séculos XVIII e XIX do PE e do século XIX do PB⁴, tratados pela autora como variedades do português, a fim de identificar diferenças e/ou semelhanças sintáticas e discursivas. Em sua extensa tese, porém, não foram encontrados exemplos com supressão de preposição em construções de topicalização de oblíquo, de objeto indireto ou de complemento nominal.

Ferreira (2014) estuda as construções de tópico marcado em cartas pessoais brasileiras dos séculos XVIII, XIX e XX, com o objetivo de verificar quais construções estão presentes na escrita de brasileiros nascidos nos séculos em questão. Os resultados mos-

⁴ Os dados do PE foram coletados de cartas e peças de teatro escritas por portugueses no decorrer dos séculos XVIII e XIX. Estas fazem parte do *Corpus* do Projeto Tycho Brahe, organizado pela equipe coordenada pela professora Dr^a. Charlotte Galves, da UNICAMP. Em relação às cartas e às peças de teatro escritas por brasileiros, no século XIX, foram coletadas do acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

tram que, embora as construções de tópico marcado apareçam na escrita de brasileiros desde a segunda metade do século XVIII, não há dados de topicalização de oblíquo com supressão de preposição, resultado que vai ao encontro dos achados de Araújo (2006).

Este trabalho, portanto, objetiva descrever e analisar, em perspectiva diacrônica, como se comportam as construções de topicalização de oblíquo nuclear, com predicadores verbais e nominais, em dados colhidos de peças teatrais escritas por brasileiros, naturais do Rio de Janeiro, nascidos no curso dos séculos XIX e XX. De forma particular, interessa-nos olhar, qualitativamente, para os dados de cada autor a fim de investigar (i) se há manutenção (ou não) da preposição, descrevendo sua natureza semântica, nos casos em que esta é suprimida, e (ii) se as construções violam (ou não) a restrição de ilha sintática. Pretendemos, assim, verificar qual(is) gramática(s) encontram-se instanciada(s) na escrita desses autores.

Para este fim, ancoramo-nos no modelo de Competição de Gramáticas proposto por Kroch (1989; 2001[2021]), já que os autores brasileiros podem apresentar dados que instanciam a gramática do PB, aqui considerada inovadora, ou do PE. Nossa hipótese é a de que a escrita dos autores nascidos nos séculos XIX e XX apresenta indícios de competição entre as duas gramáticas do português, PB e PE, mas a gramática do PB se instancia com mais força na escrita daqueles nascidos no curso dos novecentos. Nesse sentido, encontraremos, com mais expressividade, estruturas de topicalização de oblíquo nuclear com supressão de preposição com mais conteúdo semântico em textos de autores brasileiros nascidos no século XX, nos valendo da acertada afirmação de Tarallo (1996) de que é nesse período “que o Português Brasileiro deixa correr sua tinta com mais expressividade”.

Este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: na seção 2, descrevemos a metodologia utilizada e listamos os autores das peças teatrais nascidos no curso dos séculos XIX e XX; na seção 3; discutimos os resultados encontrados e, por fim, tecemos nossas considerações finais, seguidas das referências e do quadro com as peças lidas para a coleta dos dados dessa pesquisa.

2. Procedimentos metodológicos

Ao optamos por fazer uma análise qualitativa, considerando cada autor, de forma particular, intentamos verificar se os dados por eles produzidos, no que tange ao fenômeno em análise, refletem o instanciamento da gramática do PE, do PB ou de ambas as gramáticas.

A amostra constitui-se de 20 peças teatrais de diferentes autores cariocas nascidos no curso dos séculos XIX e XX. A escolha pelo gênero peça teatral, todas de cunho popular, se dá por este configurar-se em um gênero híbrido. Trata-se de um texto escrito para que sua produção ocorra por meio da modalidade oral (cf. Marcuschi, 2008). Desta forma, acreditamos que os dados coletados de cada autor reflitam a sua gramática, isto é, a sua Língua_I, nos termos de Mendívil-Giró (2019), fundamentado em Chomsky (1985).

O quadro 1 reúne os autores e seu ano de nascimento⁵.

Autor	Ano de nascimento
Martins Pena	1815
Joaquim Manuel de Macedo	1820
França Junior	1838
Gastão Tojeiro	1880
Armando Gonzaga	1884
Silveira Sampaio	1914
Millôr Fernandes	1923
Carlos Eduardo Novaes	1940
Miguel Falabella	1956

Quadro 1: Autores que compõem a amostra e seu respectivo ano de nascimento

Do conjunto dos 9 autores, encontramos dados em 8 deles, não havendo ocorrências apenas em Silveira Sampaio. Desta forma, serão analisados dados de 8 autores, todos do gênero masculino, naturais da cidade do Rio de Janeiro, com exceção de Joaquim Manuel de Macedo, que nasceu em Itaboraí, cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro, a 45 km de distância da Capital.

3. Análise dos dados

Começamos nossa análise com Martins Pena, nascido em 1815, primeiro quartel do século XIX. É o autor em que ocorreu o maior número de dados. De suas peças, foram coletadas 19 ocorrências de topicalização de oblíquo nuclear, sendo 17 de complemento de verbo e 2, de nome.

Listamos, a seguir, todos os dados encontrados de complemento oblíquo projetado por um predicador verbal.

⁵ Apresentamos a lista das peças lidas de cada autor ao final do artigo.

- (9) CHIQUINHA – Fazes bem. (Aqui Maricota faz uma medida para [a] rua, como a pessoa que a cumprimenta depois a fazer acenos com o lenço.) Lá está ela no seu fadário! Que viva esta minha irmã só para namorar! É forte mania! [A todos]⁶_i faz festa _____, [a todos] namora _____. (Judas em Sábado de Aleluia)
- (10) CHIQUINHA, interrompendo – Meu Deus, quantos?... E [a todos esses]_i namoras _____.? (Judas em Sábado de Aleluia)
- (11) CHIQUINHA – Os homens têm mais juízo do que pensas; [com as namoradeiras]_i divertem-se eles _____, mas não se casam. (Judas em Sábado de Aleluia)
- (12) PIMENTA – Torno a dizer, feliz a hora em que deixei o ofício para ser cabo-de-esquadra da Guarda Nacional! [Das guardas, das rondas e das ordens de prisão]_i faço _____ o meu patrimônio. Cá as arranjo de modo que rendem, e não rendem pouco... Assim é que é o viver; e no mais, saúde, e viva a Guarda Nacional e o dinheirinho das guardas que vou cobrar, e que muito sinto ter de repartir com ganhadores. (Judas em Sábado de Aleluia)
- (13) FAUSTINO – Nada digas do que ouviste; é preciso que ninguém saiba que eu estou aqui incógnito. [Do segredo]_i depende _____ a nossa dita. (Judas em Sábado de Aleluia)
- (14) PIMENTA – Assim pensei eu, ou me fizeram pensar; mas já abriram-me os olhos, e... enfim, passarei ainda esta vez, e será a última. Tenho filhos. Metime nisto sem saber bem o que fazia. [E do senhor]_i queixo-me _____, porque da primeira vez abusou da minha posição; eu estava sem vintém. É a última! (Judas em Sábado de Aleluia)
- (15) CAPITÃO – [Aos insultos]_i respondem-se _____ com as armas na mão! Tenho uma patente de capitão que deu-me o governo, hei de fazer honra a ela! O senhor é um covarde! Digo-lhe isto na cara; não me mete medo! Há de ir preso! Ninguém me insulta impunemente! (Os três, à proporção que falam, vão reforçando a voz e acabam bramando.) (Judas em Sábado de Aleluia)
- (16) AMBRÓSIO, só de calça preta e chambre — No mundo a fortuna é para quem sabe adquiri-la. Pintam-na cega... Que simplicidade! Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar. Todo homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna. Vontade forte, perseverança e pertinácia são poderosos auxiliares. Qual o homem que, resolvido a empregar

⁶ Neste período, temos duas orações coordenadas assindéticas com topicalização de obliquo nuclear. São, portanto, dois dados em um único período.

- todos os meios, não consegue enriquecer-se? [*Em mim*]_i se vê _____i, o exemplo. (O Noviço)
- (17) FLORÊNCIA — E era para tratarmos do meu sobrinho Carlos, mas já não é preciso. Aqui estive o padre-mestre; [*sobre isso*]_i falamos _____i; está tudo justo e sem dúvida Vossa Reverendíssima já está informado. (O Noviço)
- (18) FABIANA - Está bem, [*em tua mulher*]_i basta que só dê quatro (canelões) _____i. (Quem casa quer casa)
- (19) JEREMIAS, entrando cauteloso – [*Nesta*]_i não veio _____i ninguém que me inquiete. (As casadas solteiras)
- (20) JOHN – Mostrai-me vossa mão. (Examinando sua mão e falando-lhe mais baixo); Esta linha me diz que teu coração não está livre. Aquele que amas não é da tua nação, mas é um homem honrado e leal; [*dele*]_i te podes fiar _____i. (As casadas solteiras)
- (21) VIRGÍNIA – As contrariedades do estado nada seriam; [*com elas*]_i contava eu _____i, razoavelmente falando. Porém o que mais me desespera é ter de aturar as manias inglesas de nossos caros maridos... Ontem, o meu quis que eu comesse, por força, rosbife quase cru. (As casadas solteiras)
- (22) HENRIQUETA – Ah, ah, ah! [*Disso*]_i me rio eu _____i. (As casadas solteiras)
- (23) JEREMIAS – Fujo sim, porque [*da peste, dos demônios, e das víboras*]_i se foge _____i... Não quero mais te ver! (Fecha os olhos.) (As casadas solteiras)
- (24) JEREMIAS – Meu caro senhor Narciso, [*a isto*]_i não se pode o senhor se opor _____i; elas querem... (As casadas solteiras)

Os dados acima reunidos, todos coletados das peças de Martins Pena, apresentam preposição expressa, independentemente de ser esta portadora de mais ou menos conteúdo semântico. Além disso, nos dados com sujeito exposto - (11), (13), (16), (21), (22), (24) – estes estão sempre pospostos ao verbo e o constituinte tópico à sua esquerda. Segundo Torres Morais (1996), no português escrito no Brasil, por interferência da gramática do PE, a topicalização com inversão verbo-sujeito ocorre até o início do século XX.

Berlinck *et al.* (2016), ao investigar a ordem [DP]V / V[DP], em sentenças do tipo sujeito-predicado, apontam que, no século XIX, a frequência de V[DP] é maior (24%), caindo para 12,5%, no século XX. Considerando as mudanças sintáticas em curso no PB, no decorrer dos séculos XIX e XX, os autores afirmam que os fatores linguísticos que atu-

am na preferência pela ordem V[DP] no século XIX não continuam atuando na escrita do século XX.

Na esteira dos trabalhos sobre ordem do sujeito na história do PB, Berlinck e Coelho (2018), com base em dados coletados de cartas de leitores, anúncios e cartas pessoais dos séculos XIX e XX, disponíveis nos *corpora* do Projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), reafirmam que a sintaxe da construção VS mudou do século XIX para o século XX, evidenciando uma perda dos padrões de inversão do DP sujeito.

No século XIX, ainda encontramos construções de inversão germânica - ([XP]VS), com verbo transitivo em segunda posição e sujeito posposto, como resquício de uma sintaxe V2 do Português Antigo (PA) e do Português Clássico (PC). Os dados encontrados em Martins Pena, com TOP OBL VS, reforçam a tese de que estamos diante da gramática do PE, que prefere construções de topicalização de oblíquo com presença de preposição.

Abaixo transcrevemos os dois dados de topicalização de oblíquo, sendo o SP o complemento de um predicador nominal.

(25) CARLOS - E que culpa tenho eu, se tenho a cabeça esquentada? Para que querem violentar minhas inclinações? Não nasci para frade, não tenho jeito nenhum para estar horas inteiras no coro a rezar com os braços encruzados. Não me vai o gosto para aí... Não posso jejuar; tenho, pelo menos três vezes ao dia, uma fome de todos os diabos. Militar é que eu quisera ser; [*para aí*]_i *me chama a inclinação* _____i. Bordoadas, espadeiradas, rusgas é que me regalam; esse é o meu gênio. Gosto de teatro, e de lá ninguém vai ao teatro, à exceção de Frei Maurício, que frequenta a plateia de casaca e cabelereira para esconder a coroa. (*O Noviço*)

(26) FLORÊNCIA - Oh, não falo desse direito, não o contesto. Direito de perseguir-lo quero eu dizer.

ROSA - [*Nisso*]_i *estou de acordo* _____i. (*O Noviço*)

Em (25), o SP *para aí*, que ocupa a posição de tópico, é complemento do substantivo *inclinação*, que constitui o núcleo do argumento externo do verbo *chamar*. O sujeito – *a inclinação para aí* – encontra-se posposto ao verbo, tendo o SP *para aí* se movido para a posição de tópico, uma sintaxe que reflete o resquício de um sistema V2, de períodos históricos anteriores.

Em (26), o SP *nisso* completa a estrutura *estar de acordo em*. O sujeito está nulo, uma preferência da gramática do PE. Duarte (2012), ao investigar o preenchimento do sujeito anafórico de 3ª pessoa em peças teatrais escritas por brasileiros no decorrer dos séculos XIX e XX, detecta o processo de mudança em direção ao sujeito expresso, influenciado fortemente pelo traço [+ humano] do antecedente. Sendo assim, a ausência de sujeito pronominal expresso, em (26), é mais uma evidência de que estamos diante de uma gramática do PE, que prefere manter a preposição em sintagmas preposicionados que estão na posição de tópico.

No que tange à configuração sintática em que ocorre o tópico e seu correferente, no interior do comentário, não há dados em contexto de ilha sintática, como preveem Mateus *et al.* (2003). Todos os dados estão em frase raiz, com exceção do dado transcrito em (18) e repetido em (27).

(27) FABIANA - Está bem, [*em tua mulher*]_i basta que só dê *quatro (canelões)* _____.
(*Quem casa quer casa*)

O predicador verbal *dar*, em (27), constitui com o SN *quatro canelões* uma unidade semântica, uma expressão idiomática, sendo o SP *em tua mulher* seu complemento oblíquo, movido para a posição de tópico. Nesta construção, o tópico está à esquerda da frase raiz, enquanto o correferente encontra-se no interior da subordinada completiva de nome.

A presença de um dado em que o constituinte tópico – SP *em tua mulher* – esteja na oração matriz e a categoria vazia no interior da oração subordinada na escrita de Martins Pena aponta para o fato de ou (1) de a restrição quanto à configuração sintática da estrutura em que ocorrem tópico e correferente no PE seja menos forte que a restrição referente à natureza semântica da preposição; ou (2) a construção de topicalização de oblíquo nuclear em contexto de ilha sintática é já um indício da gramática do PB na escrita desse autor, uma vez que tal estrutura ou é agramatical ou não aceitável em PE.

Em Joaquim Manuel de Macedo, nascido em 1820, encontramos apenas três dados, todos complementos oblíquos de verbo, movidos para a periferia esquerda da sentença. Abaixo, transcrevemos esses dados. Em todos eles, as preposições são [+ lexicalizadas], já que carregam mais conteúdo semântico, e estão presentes.

- (28) ANASTÁCIO - Pois não deve ufanar-se disso. O que mais convém a uma senhora honesta é que não se fale muito em seu nome, nem em bem e ainda menos em mal; e [a uma menina solteira]_i o que melhor assenta _____i é, recolhida no seio da modéstia, fazer-se notar pela virtude que não se ostenta, e que, no entanto, excita a admiração, por isso mesmo que não procura louvores. (*Luxo e vaidade*)
- (29) ANASTÁCIO - Escuta: há vinte cinco anos aquela mulher supunha-se amada por ti, e viu em Hortênsia uma rival preferida, quando [com esta]_i te ligaste _____i em casamento. O desprezo de um homem abre no seio da mulher uma ferida envenenada que nunca cicatriza. A ofensa, foste tu que a fizeste, mas a mulher desprezada detesta ainda mais que ao ofensor a rival que triunfou. Assim, pois, diz a lógica, que Fabiana aborrece profundamente a tua esposa. (*Luxo e vaidade*)
- (30) ANASTÁCIO - Acima dos meus parentes está a nação que pode colher benéficos resultados da lição que oferece a sua desgraça. A sociedade acha-se corrompida pelo luxo e pela vaidade, e um quadro vivo das consequências desastrosas dessas duas paixões talvez lhe seja de prudente aviso. [Em Maurício]_i verá _____i o homem de medíocre fortuna e especialmente o empregado público, que a ostentação e o fausto de alguns anos determinam a miséria de todo o resto da vida; nas suas lágrimas de esposa e de mãe, as mães e as esposas verão os horrores a que as pode levar o abuso do amor de um marido extremoso e cego e a falsa educação dada às filhas. (*Luxo e vaidade*)

Em (28) o verbo *assentar* solicita preposição *a*, recebendo o complemento papel temático de tema. Neste caso, a preposição carrega menos conteúdo semântico. O constituinte tópico, o SP *a uma menina solteira*, encontra-se na periferia esquerda do sintagma complexo *o que melhor assenta a uma menina solteira* que, por sua vez, é sujeito da oração subordinada.

Em (29), o verbo *ligar* é regido pela preposição *com*, que exprime a ideia de conexão, combinação, como descreve Luft (2010). Tópico e correferente encontram-se no interior de uma oração subordinada adverbial de tempo, o que não compromete a restrição de ilha prevista para esta estrutura.

Em (30), deparamo-nos com a seguinte estrutura argumental: *ver em algo ou alguém + predicativo*, o que, também, não compromete a restrição de ilha imposta às cons-

truções de topicalização no PE. A preposição *em* carrega mais conteúdo semântico ao introduzir o tema.

França Junior nasceu em 1838 e é o último escritor aqui analisado nascido na primeira metade do século XIX. De suas peças, foram coletados 12 dados: 11 de topicalização de oblíquo vinculado a um verbo; 1 de topicalização de oblíquo vinculado a um predicador nominal. Abaixo, transcrevemos o conjunto de dados de topicalização de oblíquo projetado por um verbo.

- (31) MATIAS - (Canta) [*De ter alamões em casa*]_i / *Ninguém deve se queixar ____;*
/ *Pois é gente papafina. / Para uma casa guardar. (Defeito de família)*
- (32) MATIAS - (...) *Quem quiser ter o sossego / E a paz no coração, / [Lá da terra das bengalas]*_i / *Mande vir ____i um alamão. (Defeito de família)*
- (33) ERNESTO - *Com os diabos! [Por esta]*_i *não esperava eu ____i. Estou aqui, estou demitido. (Caiu o Ministério)*
- (34) BEATRIZ – [*Disto*]_i *lá nunca vi ____;* pelo menos em Paris. (*Caiu o Ministério*)
- (35) RAUL - [*Nessa*]_i *não caio eu ____i!* É pobre como Jó, e mulher sem isto (Sinal de dinheiro) está se ninando. Vamos embora. (Saem.) (*Caiu o Ministério*)
- (36) FILOMENA - *Creio que [entre nós]*_i *nada se tem passado ____i que possa porventura interromper, sequer de leve, as nossas relações amistosas. (Caiu o Ministério)*
- (37) CORO DE CAPANGAS - *Que o voto é livre / Ninguém duvida! / [Por nossos amos]*_i / *Demos a vida ____i. (Com se fazia um deputado)*
- (38) MARIA (à parte.) - *Parece incrível! [Isto contado]*_i *ninguém acredita ____i. (As Doutoradas)*
- (39) MARIA - *Nas rixas que se dão constantemente nesta casa já viste envolvido o meu nome? Sou para o Doutor Pereira uma criatura completamente indiferente. [Dos seus lábios]*_i *ainda não partiu contra mim ____i a mais pequena censura, ou uma palavra sequer que deixasse transparecer, embora sutilmente, o veneno do epigrama. (As Doutoradas)*
- (40) EULÁLIA — *O quê? Meter essa seringa no meu corpo? Com caldo de febre amarela? [Em mim]*_i *o senhor não mete isto ____i, não, mas é o mesmo. Chegue-se para lá, patrão. (As Doutoradas)*
- (41) EULÁLIA — *Avisá-la? [Nessa]*_i *não caio eu ____i!* (*As Doutoradas*)

O dado (38) deve ser tratado de forma separada por apresentar a supressão da preposição. Nele, o verbo *acreditar*, transitivo indireto, segundo Luft (2010), encontra-se desacompanhado da preposição *em*. Podemos interpretar que houve supressão de uma preposição com menos conteúdo semântico, o que é previsto por Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013), para gramática do PE. Os demais têm um constituinte tópico encaixado por preposição, com a função de complemento oblíquo, independentemente de ser a preposição mais ou menos lexicalizada. Não há dados com supressão de preposição com mais conteúdo semântico, confirmando nossa hipótese de que estas estruturas por serem próprias do PB somente aparecerão apenas na escrita dos autores nascidos no século XX.

Nos dados (33), (35) e (41), o sujeito exposto encontra-se posposto, comportamento que reforça a tese de se tratar da gramática do PE, como já discutido, com base nos trabalhos de Torres Morais (1996), Berlinck *et al.* (2016) e Berlinck e Coelho (2018).

O dado com predicador nominal, encontra-se transcrito em (42).

(42) LUÍSA - [*Neste ponto*]_i, *minha mãe, o Pereira tem razão _____i!* (*As Doutoradas*)

Em (42), a forma *ter razão* é regida pela preposição *em*, que se mantém presente no Sintagma Tópico.

Em relação à configuração sintática da estrutura em que ocorrem tópico e correferente, constatamos que os dados respeitam a restrição prevista em Mateus *et al.* (2003), segundo a qual a topicalização é sensível à ilha sintática, estando todos em frase raiz ou no interior de oração subordinada.

Passemos, agora, aos autores da segunda metade do século XIX: Gastão Tojeiro e Armando Gonzaga. Em Gastão Tojeiro, nascido em 1880, encontramos 4 dados de topicalização de oblíquo projetado por predicador verbal. Não há dados de complemento de nome. Transcrevemos, abaixo, os 4 dados encontrados.

(43) INACIA: [*De passear*]_i *you nunca se esquece _____i.* (*Onde canta o Sabiá*)

(44) IRENE, intencionalmente, - Não é só com os heróis que sucede isso; [*com certas heroínas*]_i *dá-se o mesmo _____i.* (*A inquilina de Botafogo*)

(45) DESIDERIO – Por que não hei de repetir? Ou a senhora muda-se ou mando despejá-la. E [*disso*]_i *nem o papa a livra _____i!* (*A inquilina de Botafogo*)

(46) DESIDERIO – Sim, sim ... Estou percebendo. [*Para um bom entendedor*]_i *poucas reticências bastam _____i.* (*A inquilina de Botafogo*)

Em (43a), abaixo, colocamos o tópico *De passear* na sua posição *in situ*, constituindo a perífrase verbal *esquecer de passear*. Nesta posição, a supressão da preposição gera, tanto para a gramática do PE quanto para a gramática do PB, uma construção agramatical, transcrita em (43b). Porém a construção (43c), no entanto, na qual o constituinte *De passear* está na posição de tópico apresenta a supressão da preposição *de*, é licenciada na gramática do PB falado⁷, não o sendo na do PE falado, considerando as restrições descritas por Mateus *et al.* (2003). Essa diferença de comportamento aponta para o distanciamento entre as gramáticas do PB e do PE, no decorrer do século XX, confirmando a hipótese de que é neste século que a gramática do PB começa a se distanciar da gramática do PE. (cf. Tarallo, 1996)

- (43) a. Você nunca se esquece de passear. (PE / PB)
b. *Você nunca se esquece passear. (*PE / *PB)
c. [Passear]_i você nunca se esquece _____i. (*PE / PB)

Construções como (43)d não foram encontradas na escrita de Gastão Tojeiro. Todas as construções de topicalização de oblíquo nesse autor têm manutenção de preposição, independentemente da sua natureza semântica, e estão em contexto sintático de frase raiz, o que aponta para o instanciamento da gramática do PE.

Em (44), temos a forma verbal *dar-se*, que, no contexto em foco, significa *ocorrer*, com a manutenção da preposição *com*, [+ lexicalizada]; em (45), há a manutenção da preposição *de*, [- lexicalizada].

Em (46), temos uma estrutura análoga a um dito popular *Para bom entendedor, meia palavra basta*. Sendo assim, não acreditamos que seja possível o licenciamento da estrutura sem a preposição, tanto no PE quanto no PB do século XIX, pois em ambas as línguas a construção gerada seria agramatical.

- (46) a. *[Um bom entendedor]_i poucas reticências bastam _____i. (*PE / *PB)

Na peça de Armando Gonzaga, coletamos apenas uma ocorrência, sendo esta de complemento de nome. Em (47), a preposição *em* encontra-se contraída ao pronome demonstrativo *este*.

⁷ O teste de gramaticalidade foi realizado pelos autores desse artigo, ambos brasileiros, nascidos no século XX.

- (47) ZELIA (desviando o golpe) – [Neste ponto]_i o senhor tem razão _____i (vagammente). Nem tudo que a gente deseja pode ser alcançado. Eu que o diga. (O hóspede do quarto nº 2)

Todos os autores do século XIX parecem instanciar a gramática do PE, segundo a qual não há supressão de preposição semanticamente plena nas topicalizações. O comportamento do sujeito posposto sem restrições reforça esta tese. Em apenas um dado houve supressão deste item, exemplo (38), pertencente ao *corpus* produzido por França Junior, licenciado pelo PE por tratar-se de uma preposição com menos conteúdo semântico. Passamos, agora, para a análise dos dados dos autores nascidos no século XX: Millôr Fernandes; Carlos Eduardo Novaes e Miguel Falabella.

Millôr Fernandes, primeiro autor nascido no século XX, no ano de 1923, produziu 11 dados, sendo 9 de topicalização de oblíquo com predicador verbal e 2, com predicador nominal. Os 9 dados de complemento verbal foram produzidos com manutenção de preposição, tenha ela mais ou menos conteúdo semântico. Abaixo, estão transcritos os dados.

- (48) MARIA – [Até nisso]_i você me enganou _____i; a barba era porque ia entrar num clube de mágicos! (Um elefante no caos)
- (49) ROSA – Crescidinho (pausa). [Com os filhos]_i sucede _____i o contrário – as empregadas é que tem que tomar cuidado. (Suspira) A senhora não acha que as relações entre as empregadas domésticas são altamente explosivas? (Um elefante no caos)
- (50) ROSA – É uma história comprida, mas vou contar bem curta. Naquela noite, quando nos separamos, percebi que [de ti]_i sabia _____i apenas teu primeiro nome: Paulo.
- (51) ROSA – E que [de meu]_i, nem o nome você sabia _____i. (Um elefante no caos)
- (52) PAULO – Não temos salvação, então, [nem para hineiro]_i eu dou _____i. De que vamos viver? (Um elefante no caos)
- (53) CARLOS – Imprensa é oposição: o resto é armazém de secos e molhados. Mas [em armas]_i eu não peguei _____i não. Não sei nem onde é que fica o gatilho de um revólver. (Os órfãos de Jânio)
- (54) BETO – E o Bob Hope? Gastava mais de um milhão de dólares por mês para ser esculhambado pela esquerda. [Com isso]_i ele ganhava _____i vários milhões, com o patrocínio da direita. (Os órfãos de Jânio)

- (55) BETO - (...) provocou uma rearrumação apressada e caótica de todos os músculos e órgãos da cabeça, sendo que o preto do olho se voltou para dentro, me dando pela primeira vez a oportunidade de constatar minha alma branca, os miolos, comprimidos e descomprimidos pela força da inércia e da procura, pensaram coisas até então jamais pensadas, [da bochecha em fogo]_i saiu uma fumaça azul celeste _____i e, no interior da boca, a língua enlouquecida apanhou com avidez dois dentes brancos que nadavam alegremente num litro de sangue (...). (*Os órfãos de Jânio*)
- (56) BETO – Olha, eu sei, sou bem barra pesada, já vi muita gente levar porrada em minha vida, mas nunca, nem antes nem depois, vi ninguém levar porrada igual àquela. [Disso]_i eu me orgulho _____i. Foi assim que eu fui descoberto. (*Os órfãos de Jânio*)

Em todos os dados de topicalização de oblíquo nuclear, produzidos por Millôr Fernandes, temos presença de preposição, com menos conteúdo semântico, em (48), (50), (51), (53) e (56), e com mais conteúdo semântico, em (49), (52), (54), (55). Tal comportamento leva-nos a interpretar os dados como uma característica do PE, como prevê Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013) para o PE, e esse padrão é o encontrado na escrita de Millôr, que nasceu na primeira metade do século XX.

A presença da forma *você*, em (48), sugere que estamos diante da gramática do PB, em cuja sintaxe o constituinte passa de pronome de tratamento para pronome nominativo. Lopes (2007, p. 104) afirma que “Em termos evolutivos, o uso majoritário de *tu* – forma recorrente no século XIX – só será suplantado por *você* por volta dos anos 1920-30 do século passado.” Duarte (1996), em trabalho anterior ao de Lopes (2007), afirma que, no início do século XX, já temos o pronome *você* incorporado ao paradigma pronominal do PB, em variação com a forma pronominal *tu*. Portanto, Millôr Fernandes, nascido em 1923, já é exposto a uma gramática que utiliza a 2ª pessoa indireta, em situações informais de comunicação, entre pessoas que possuem bastante intimidade, como temos no diálogo entre Maria e Paulo, mãe e filho.

No caso do fenômeno aqui investigado, fica, portanto, evidente que PE e PB compartilham a mesma propriedade de mover para a posição de tópico constituintes preposicionados, com preferência para a sua manutenção. E quanto à configuração sintática das sentenças em que ocorrem tópico e correferente, não há dados que violem a restrição de ilha imposta às topicalizações, prevista por Mateus *et al.* (2003).

Já os dois dados de topicalização de oblíquo de um termo nominal têm a preposição suprimida. Eles estão transcritos abaixo.

(57) NELITA – Eu, desde menina, não aguentava Cuiabá. Vivia de olho no Rio e em São Paulo. Lia tudo quanto era jornal, sobretudo notícia social e as fofocas sobre intelectuais prafrentex, grandes artistas de vanguarda. E fingia que lia os livros sérios, *mas [esses]_i, francamente, eu não tinha saco _____*. Acho que ninguém tem. (*Os órfãos de Jânio*)

(58) CONCEIÇÃO – O presidente tinha pegado a ideia na Índia, não, no Egito – ele era tarado pelo Nasser: eu era tarada por ele. [*Tudo o que ele fazia*]_i, *eu estava de acordo _____*. (*Os órfãos de Jânio*)

Em ambos os dados, vemos o instanciamento da gramática do PB, que licencia a supressão de preposição com mais conteúdo semântico. Em (57), temos a supressão da preposição *para*, com ideia de finalidade. O pronome demonstrativo *esses* retoma o referente *os livros sérios*. Temos, então, a estrutura “*não ter saco para os livros sérios*”. O tópico e seu correferente encontram-se dentro de uma oração de caráter explicativo, já que a conjunção *mas* parece remeter ao valor semântico da conjunção *porque*. Assim, Nelita “apenas *fingia* ler os livros sérios, porque para esse tipo de livro não tinha saco”. Temos, portanto, na oração introduzida pelo Sintagma Tópico *esses*, a explicação para a ação de *fingir ler*.

Em (58), a preposição *com*, dotada de mais conteúdo semântico, foi suprimida, visto tratar-se da construção *estar de acordo com*. Neste dado, o Sintagma Tópico *tudo que ele fazia* apresenta-se como um SN complexo, já que seu núcleo é modificado pela oração relativa restritiva. Dados com SN complexo não estão presentes nas descrições de Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013).

A análise dos dados de Millôr Fernandes aponta para uma escrita em que verificamos a competição entre as gramáticas do PE e do PB, nos termos de Kroch (1989; 2021[2001]), numa diglossia internalizada. A inter-relação entre história social e gramatical da escrita no Brasil, nos termos de Duarte (2025, neste volume), explica esse conhecimento compartilhados de diferentes de gramáticas do português. A ausência das preposições *para* e *com*, nos dados (57) e (58), respectivamente, ambas [+lexicalizadas], refletem o instanciamento da gramática do PB, que licencia a supressão de preposição semanticamente plena, em variação com a sua realização, desde a primeira metade do século XX. Em contraposição, a gramática do PE, tanto no passado – século XIX e XX

- quanto no presente, só permite supressão de preposição com menos conteúdo semântico, conforme descrição das gramáticas que tomamos como referência para esta investigação. Assumimos, neste estudo, que a presença da preposição e a supressão de preposição com menos conteúdo semântico são comuns a ambas as gramáticas.

Em Carlos Eduardo Novaes, nascido em 1940, encontramos 8 dados de topicalização de oblíquo com predicador verbal e 2, com predicador nominal. Abaixo, seguem os 8 dados de topicalização de oblíquo com predicador verbal.

- (59) CRISTINA – [*Teatro*]_i vamos _____i de vez em quando, só quando tem alguma comédia porque ele diz que só vai ao teatro para se divertir. Outro dia fomos ver *A mulher integral*. Você já viu? (*A mulher integral*)
- (60) JULIA – Sim, [*no assunto*]_i não toca _____i, mas toca na sua bunda? (Pausa) Bem, isso não interessa agora. Já procurou alguma vez se autosatisfazer? (*A mulher integral*)
- (61) ARNALDO – É uma mulher maravilhosa, compreensiva, equilibrada, inteligente. Foi dessas paixões fulminantes. Quando bati os olhos nela, senti alguma coisa me dizendo: Arnaldo, essa é a mulher da sua vida. Fui conferir e era mesmo. [*Por ela*]_i estou disposto a largar tudo _____i. (*A mulher integral*)
- (62) CRISTINA – [*O (dinheiro) que você me deu a mais*]_i amorzinho, eu comprei manteiga _____i. Nós vamos gastar muita manteiga, não vamos, meu amor? (*A mulher integral*)
- (63) SERGIO - Já perdi. [*Por você*]_i eu perco tudo _____i. Deixe-me beijá-la; se você não deixar, eu não vou embora. (*A mulher integral*)
- (64) ALICE – Bem, se você me aconselha, eu vou. Você sabe que [*de homem*]_i eu só entendo _____i, do plano ideológico. (*A mulher integral*)

Em (59) e (62), as preposições *a* e *com*, respectivamente, são suprimidas, ambas com mais conteúdo semântico: *a*, em (59), combinada ao verbo de movimento, introduz a ideia de destino; *com*, em (62), carrega o sentido de custo, valor. Esses dados revelam que o Carlos Novaes usa estruturas que instanciam a gramática do PB, e que se encontram em competição com a do PE. Os demais dados refletem a gramática tanto do PE quanto do PB, já que se assemelham no que tange ao comportamento das construções de topicalização de oblíquo nuclear com manutenção de preposição.

Os dois dados de topicalização de oblíquo com predicador nominal são produzidos com manutenção de preposição, ambas com mais conteúdo semântico.

- (65) Alice – Não me admira que você tenha que empurrar o caminhão sozinha. [Pra ele]_i a situação _____i é muito cômoda. Tem uma mulherzinha que defende a retaguarda, cuida da casa, das roupas, da comida... (A mulher integral)
- (66) SERGIO - Sim, mas [por nenhuma]_i tão apaixonado _____i como por você. Sabe? Nós nos identificamos muito. Nas menores coisas... veja, você está com as cores do Império Serrano e eu sou Império. (A mulher integral)

Quanto à configuração sintática das construções coletadas em Carlos Eduardo Novaes, não identificamos dados em que seja violada a restrição de ilha sintática, comportamento semelhante ao observado nos dados de Miguel Falabella, nascido em 1956, segunda metade do século XX.

Em sua peça, *No coração do Brasil*, encontramos 10 ocorrências de topicalização de oblíquo, sendo 4 dados de complemento de verbo e 6, de nome na escrita de Miguel Falabella. Abaixo, transcrevemos, primeiramente, os 4 dados de topicalização de oblíquo, projetado por um verbo.

- (67) DONA IRENE – Uma coisa terrível, meu filho. Os comunistas construíram o muro de surpresas. [Essa foto]_j nunca hei de esquecer _____i: a moça muito jovem, loura, bonita, vestida de noiva, chorava, estendendo a mão pelo meio do arame farpado, tentando tocar uma outra mão que se aproximava. E sabe de quem era a outra mão? (No coração do Brasil)
- (68) MARGARETH - A da mãe dela. [Dessa parte]_i eu não vou esquecer nunca _____i. Que horror, né, Dona Irene? (No coração do Brasil)
- (69) DOLORES – Eu sou muito fértil. [Comigo]_i não tem mistério _____i. No que o fuzileiro veio encostando, eu já peguei barriga. Diz que tem uma tal de tabela, mas aí já viu o rolo que ia dar, né? Eu ia ter que ter uma tabela pras regras e outra pros fuzileiros. Ah, deixa pra lá! (No coração do Brasil)
- (70) Gabriel – Foi mais ou menos nessa época que eu comecei a partir. Eu tinha vontade de voltar ao cinema, de rever aquela gente toda, mas a ideia de voltar sempre me assustou. Era como se houvesse uma armadilha me esperando. Uma armadilha que me manteria aprisionado lá para sempre. Um dia desses eu li alguma coisa sobre Anais de Akasha. [Neles]_i está guardada _____i a memória prodigiosa do universo. Lá, como numa gigantesca tela, pode-se ver tudo o que aconteceu na terra. (No coração do Brasil)

A presença de dois dados com o mesmo verbo, *esquecer*, ora com a preposição *de ausente*, dado (67), ora presente, dado (68), é bastante elucidativa. Essa alternância entre presença x ausência de preposição, mesmo sendo esta [- lexicalizada], vai ao encontro da tese de que a gramática do PB, instanciada na escrita dos autores nascidos no século XX, pois licencia a variação entre presença e ausência de preposição no Sintagma Tópico, independentemente da sua natureza semântica, comportamento diverso da gramática do PE, que parece preferir a presença da preposição, com poucos dados de supressão, somente quando a preposição apresenta menos conteúdo semântico. Por isso, temos predominância quase absoluta de dados com preposição presente na escrita dos autores brasileiros nascidos no século XIX, momento em que predomina a gramática do PE.

Em (69), o tópico é constituído pelo pronome oblíquo tônico, *comigo*, o que inviabiliza a ausência de preposição. Em outras palavras, não existe a forma pronominal tônica de 1ª pessoa do singular sem preposição no sistema linguístico. Em (70), o Sintagma Tópico *Neles* ocupa a primeira posição na sentença, estando o sujeito posposto. É interessante observar que, embora a gramática do PB tenha sofrido mudanças em relação à ordem do sujeito, sendo SVO a forma canônica, a posposição do sujeito, neste dado, parece levar à topicalização para evitar que o verbo fique em posição inicial.

Miguel Falabella produziu 6 dados de topicalização de oblíquo, complementos de nome. Desse total, 4 deles reportam um diálogo por telefone entre os personagens Dolores e “o cara da distribuidora de filmes”. Durante a conversa, os personagens Margareth e Gabriel insistem que Dolores faça perguntas sobre os filmes que serão entregues. Temos, mais uma vez, a alternância entre presença x ausência da preposição *de*, encontrada para o verbo *esquecer*, em Miguel Falabella. Neste caso, essa alternância pode se justificar pela produção em sequência dos dados pela mesma personagem.

- (71) MARGARETH – Pergunta aí se não vem filme da Kim Novak, Dolores?
DOLORES – [Da Kim Novak]_i não vem nada _____i? Não, não, estou ouvindo sim. Pode continuar. No calor da noite. Nossa, esse dever ser bárbaro. (No coração do Brasil)
- (72) GABRIEL – [Da Doris Day]_i não vem nada _____i? (No coração do Brasil)
- (73) MARGARETH – [E da Kim Novak]_i não vem nada _____i? (No coração do Brasil)
- (74) DOLORES – Ele disse que a Kim Novak tá de férias. [E filme de marinheiro]
_i não vem nada _____i. Ou então de guerra! (Ela tapa o bocal e fala para os

outros). Eu sou doida numa farda. O quê? O senhor me desculpe, mas isso eu não sei repetir não. Vem cá, Margareth, vê se tu entende. (*No coração do Brasil*)

(75) DOLORES – [*Nesse ponto*]_i, o Nilson tem razão _____i. Juntar os panos quando a gente não tem nada é uma besteira. E essas histórias terminam tudo igual a Neiva. Deus que me perdoe, terminar igual a Neiva! Tendo que fugir pra cá, quando a menina dorme, tendo que fazer comida pra aquele cachorro num fogareiro de duas bocas. Eu tenho horror a fogareiro. Eu posso morar embaixo da ponte, mas levo meu fogão comigo. (*No coração do Brasil*)

(76) DOLORES - (...) E depois lá em casa não tem espaço. Não vou jogar a criança na sala. Eu tenho um fogão de seis bocas na sala. Não cabe na cozinha. E [*do meu fogão*]_i eu não abro mão _____i. De jeito nenhum. (*No coração do Brasil*)

Nesta sequência de 4 dados de topicalização de oblíquo, todos projetados pelo pronome indefinido *nada*, apenas o (74) tem a supressão da preposição *de*. Os outros três apresentam a manutenção da preposição. Em (75), o Sintagma Tópico *Nesse ponto* é complemento da estrutura *ter razão* que solicita preposição *em*. Em (76), temos a construção *abrir mão de*, estando o Sintagma Tópico introduzido pela preposição *de*. Parece-nos que a gramática de Miguel Falabella, o mais jovem dos escritores que compõem a amostra dessa pesquisa, evidencia bem o comportamento do PB, alternando entre a presença e a ausência de preposições, sejam eles com mais ou menos conteúdo semântico.

4. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo verificar qual ou quais gramáticas pode(m) ser instanciada(s) na escrita de autores brasileiros nascidos entre os séculos XIX e XX, ao focalizar os dados de topicalização de oblíquo nuclear produzidos por 9 autores brasileiros nascidos no decorrer dos séculos XIX e XX, em um conjunto de 20 peças teatrais. Em 8 dos 9 autores, encontramos ocorrências do fenômeno em estudo. Para diferenciar PE de PB, tomamos como referencial descritivo as gramáticas portuguesas de Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et. al.* (2013).

Partimos da hipótese de que a escrita de autores brasileiros nascidos nos séculos XIX e XX apresentam indícios de competição entre as duas gramáticas do português, PB e PE, nos termos de Kroch (1989, 2021[2001]). Os resultados confirmaram parcialmente nossa hipótese, já que a escrita dos autores nascidos no século XIX parece instanciar

exclusivamente a gramática do PE. É na escrita dos autores nascidos no século XX que vislumbramos a competição de gramáticas

Esta conclusão resulta do comportamento dos dados de topicalização de oblíquo nuclear em relação, principalmente, à possibilidade de supressão de preposição com mais conteúdo semântico. Assim, no PE a supressão de preposição está restrita àquelas que carregam menos conteúdo semântico, enquanto no PB a supressão de preposição com mais conteúdo semântico é licenciada. No quadro abaixo, apresentamos, por autor, a frequência de dados, reunindo tanto os casos de complemento oblíquo de verbo quanto de nome, e o comportamento em relação à preposição, no que tange ao seu apagamento e a sua natureza semântica.

Autor	Ano de nascimento	Topicalização de oblíquo nuclear	
		Com preposição	Sem preposição
Martins Pena	1815	19	-
Joaquim Manuel de Macedo	1820	3	-
França Junior	1838	10	1 [preposição com – menos conteúdo semântico (<i>em</i>)]
Gastão Tojeiro	1880	4	-
Armando Gonzaga	1884	1	-
Millôr Fernandes	1923	9	2 [preposições com mais conteúdo semântico (<i>para e com</i>)]
Carlos Eduardo Novaes	1940	8	2 [preposições com mais conteúdo semântico (<i>a e com</i>)]
Miguel Falabella	1956	8	2 [preposições com menos conteúdo semântico (<i>de em ambos os dados</i>)]

Quadro 2: Distribuição dos dados por autor, segundo o comportamento da preposição

O quadro 2 mostra que, em todos os autores do século XIX, não há supressão de preposição [+ lexicalizada] nas topicalizações de oblíquo nuclear, seja este constituinte um complemento de verbo ou de nome, movido para a periferia esquerda da sentença. Em apenas um dado, produzido por França Junior, houve supressão de preposição com menos conteúdo semântico: exemplo (38).

Isto é um indicador de que os autores brasileiros nascidos no século XIX instanciam a gramática do PE, que não parece licenciar a supressão de preposições com mais conteúdo semântico, nas topicalizações de oblíquo. Esta afirmação encontra respaldo no fato de boa parte dos dados desses autores apresentarem uma sintaxe VS, característica do PE oitocentista, como um resquício do Português Antigo (PA) e do Português Clássico (PC).

Os dados dos autores do século XX esboçam, por sua vez, uma competição entre as gramáticas do PE e do PB, já que nesta última parece haver o licenciamento da supressão de preposição com mais conteúdo semântico, nas construções de topicalização de oblíquo nuclear, ausente naquela. Millôr Fernandes é o primeiro autor que apresenta dados com supressão de preposição com mais conteúdo semântico. Comportamento semelhante encontramos em Carlos Eduardo Novaes, como evidencia o quadro 2.

Os resultados apresentados neste artigo apontam para o fato de a natureza da preposição ser o critério que efetivamente diferencia as gramáticas do PE e do PB, sendo naquela licenciada apenas a supressão de preposição com menos conteúdo enquanto, enquanto nesta existe a possibilidade da supressão de preposição com menos ou mais conteúdo semântico. Os dados com supressão de preposição com mais conteúdo semântico somente surgem no século XX, tendo os autores nascido a partir de 1920, fato que converge para a interpretação de que é neste período que a gramática do PB se consolida, afastando-se da do PE. Ao fenômeno do apagamento da preposição do Sintagma Tópico em topicalizações de oblíquo nuclear somam-se outros, como a inserção do *você* no paradigma pronominal, a fixação da ordem SVO e a preferência pelo preenchimento de sujeitos referenciais definidos, conjunto de mudanças que apontam para o surgimento de uma gramática do PB (cf. Duarte, 1995; Duarte, Freire, Vasco, 2003; Cyrino, Duarte, Kato, 2000; Kato, Duarte, Cyrino, Berlinck, 2006, entre outros).

Esperamos, com este trabalho, contribuir para as discussões acerca da constituição de uma gramática do PB, que se afasta do PE, tendo em vista as mudanças sintáticas por que passou (ou ainda passa).

Referências

ARAÚJO, Edivalda A. *As construções de tópico do Português nos séculos XVIII e XIX: uma abordagem sintático-discursiva*. Tese de doutoramento. Salvador: UFBA: Instituto de Letras, 2006.

BERLINCK, R. A.; COELHO, I. L. A ordem do sujeito em construções declarativas na história do Português Brasileiro. In: CYRINO, S. M. L.; TORRES MORAIS, M. A. (Org.). *História do Português Brasileiro. Mudança sintática do Português Brasileiro: perspectiva gerativa*. V. 6. São Paulo: Contexto, 2018, pp. 308-381.

BERLINK. R. A.; COELHO, I. L.; CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E. L.; MARTINS, M. A. Mudança sintática e a história do PB nos séculos XIX e XX. In: ARAÚJO SÁ JR., L.; MARTINS, M. A. (Org.). *Rumos da Linguística Brasileira no Século XXI: historiografia, gramática e ensino*. São Paulo: Blucher Editora, 2016, v. 1, pp. 155-187. Disponível no link: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/rumos-da-linguistica-brasileira-no-seculo-xxi-1219>

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origins and use*. New York: Praeger, 1985.

CYRINO, S.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. In: KATO, M; NEGRÃO, E. V. (Org.). *Brazilian portuguese and the null subject*. Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2000. p. 55-73.

DECAT, M. B. Nascimento. Construções de tópico em português: uma abordagem diacrônica à luz do encaixamento no sistema pronominal. In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas, SP: Pontes: Editora da UNICAMP, 1989, pp. 113-137.

DUARTE, Maria Eugenia L. *A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro*. Tese de Doutorado. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP, 1995.

DUARTE, Maria Eugenia L. Do pronome nulo ou pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. pp. 107-128.

DUARTE, Maria Eugenia L. Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993. In: DUARTE. M. E. L. (org.). *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

DUARTE, Maria Eugênia L.; FREIRE, Gilson Costa, VASCO, Sérgio Leitão. Português europeu e português brasileiro: alguns aspectos morfossintáticos. In: HENRIQUES, C. (org.). *Linguagem, Conhecimento e Aplicação*. Rio de Janeiro: Europa, 2003, pp. 253-266.

FERREIRA, Renato Kledson. *Construções de tópico marcado em cartas pessoais brasileiras dos séculos XVIII, XIX e XX*. Dissertação de Mestrado. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

KATO, M.; DUARTE, M. Eugenia L.; CYRINO, Sonia; BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S; MOTA, J.; MATOS E SILVA, R. V. (Org.). *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia / Funcultura / Governo do Bahia. 2006, pp. 413-438.

KROCH, Anthony. *Reflexes of grammar in patterns of language change: Language Variation and change*. v. 1, 1989.

KROCH, Anthony. Mudança Sintática. Tradução de Silvia Regina de Oliveira Cavalcante e Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado. In: *Work. Pap. Linguíst.*, 22(2), Florianópolis, 2021.

LOPES, Celia. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, S.; BRANDÃO, S. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. SP: Contexto, 2007. pp. 103-119.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência nominal*. 4ª edição, 2ª impressão, São Paulo: Ática, 2002.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 9ª edição, 8ª impressão. São Paulo: Ática, 2010.

MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, pp. 433-506.

MENDÍVIL-GIRÓ, José Luis. Por que as línguas não se adaptam ao seu ambiente? *ReVEL*. V. 17, n. 32, 2019. pp. 18-42. Tradução de Gabriel de Ávila Othero e Mariana Terra Teixeira.

RAPOSO, Eduardo *et alii*. *Gramática do Português*. v. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém-mar e d'além-mar ao final do século XIX. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. pp. 69-105.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. de. Aspectos diacrônicos do movimento do verbo, estrutura da frase e caso nominativo no português do Brasil. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. pp. 263-306.

Anexo 1 – Referências das peças teatrais que compõem a amostra

FALABELLA, Miguel. *No coração do Brasil*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1992.

FERNANDES, Millôr. *Um elefante no caos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1979.

FERNANDES, Millôr. *Os órfãos de Jânio*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1980.

FRANÇA JUNIOR, Joaquim J. de. *Defeito de família*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1870.

FRANÇA JUNIOR, Joaquim J. de. Como se fazia um deputado. In: CAFEZEIRO, E. *et al.* (Org.). *Teatro de França Junior*. Tomo II. Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Teatro. Fundação da Arte, 1980, pp. 123-168.

FRANÇA JUNIOR, Joaquim J. de. Caiu o ministério. In: CAFEZEIRO, E. *et al.* (Org.). *Teatro de França Junior*. Tomo II. Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Teatro. Fundação da Arte, 1980, pp. 169-221.

FRANÇA JUNIOR, Joaquim J. de. As doutoras. In: CAFEZEIRO, E. *et al.* (Org.). *Teatro de França Junior*. Tomo II. Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Teatro. Fundação da Arte, 1980, pp. 223-291.

GONZAGA, Armando. *O hóspede do quarto nº 2*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1937.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *Luxo e Vaidade*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais). Escrita em 1860.

MARTINS PENA, Luiz C. O juiz de paz na roça. In: *As melhores comédias de Martins Pena*. Apresentação de Guilhermino César. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987. pp. 9-28.

MARTINS PENA, Luiz C. Judas em Sábado de Aleluia. In: *As melhores comédias de Martins Pena*. Apresentação de Guilhermino César. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987. pp. 151-176.

MARTINS PENA, Luiz C. Quem casa quer casa. In: *As melhores comédias de Martins Pena*. Apresentação de Guilhermino César. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987. pp. 177-196.

MARTINS PENA, Luiz C. O noviço. In: *As melhores comédias de Martins Pena*. Apresentação de Guilhermino César. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987. pp. 73-118.

MARTINS PENA, Luiz C. As casadas solteiras. In: *As melhores comédias de Martins Pena*. Apresentação de Guilhermino César. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987. pp. 29-72.

NOVAES, Carlos Eduardo. *A mulher integral*. Biblioteca da UNIRIO, 1975.

SAMPAIO, Silveira. *A garçonière de meu marido*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1949.

SAMPAIO, Silveira. *Flagrantes do Rio*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1945.

TOJEIRO, Gastão. *O simpático Jeremias*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1918.

TOJEIRO, Gastão. *Onde canta o sabiá*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1920.

TOJEIRO, Gastão. *A inquilina de Botafogo*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1920.

Anexo 2 – Quadro com os títulos das peças que compõem a amostra

Autor	Peça
Martins Pena	O juiz de paz na roça
	Judas em Sábado de Aleluia
	Quem casa quer casa
	O noviço
	As casadas solteiras
Joaquim Manuel de Macedo	Luxo e vaidade
França Junior	Defeito de família
	Como se fazia um deputado
	Caiu o ministério
	As doutoras
Gastão Tojeiro	O simpático Jeremias
	Onde canta o sabiá
	A inquilina de Botafogo
Armando Gonzaga	O hóspede do quarto nº 2
Silveira Sampaio	A garçonière de meu marido
	Flagrantes do Rio
Millôr Fernandes	Um elefante no caos
	Os órfãos de Jânio
Carlos Eduardo Novaes	A mulher integral
Miguel Falabella	No coração do Brasil

